

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLEXÃO E INTERVENÇÃO DO PROJETO PIBID

Cynara Maria Dantas Vieira Leite ¹
Lidiane Mendes Barbosa ²
Walter Lúcio da Silva ³

RESUMO

O presente artigo aborda as contribuições que o uso das tecnologias digitais traz ao processo de alfabetização, considerando o potencial emancipador da internet bem como a concepção de educação como prática da liberdade onde envolve o aspecto cognitivo mas principalmente o compromisso sociopolítico do sujeito que se refaz na práxis como decisão prática e cultural. Sustentado nos princípios de educação popular freiriana, este trabalho propõe uma reflexão da intervenção pedagógica feita pelo projeto PIBID na escola Municipal Carlos Ernesto, no município de Queimadas- PB, sobre o uso das tecnologias dentro da sala de aula e como elas podem proporcionar, não só para as crianças pequenas, formas diferentes e prazerosas de interação e de aprendizado. Considerando o contexto tecnológico contemporâneo, é que se faz necessária a utilização desses recursos desde os anos iniciais. Buscando potencializar o seu uso, é preciso preparar os professores e dar oportunidades para as mudanças que a tecnologia pode trazer para as suas metodologias de ensino. Não oferecer acesso aos novos recursos tecnológicos é omitir o contexto histórico, sociocultural e econômico, vivenciado pelos profissionais da educação e educandos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Alfabetização, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apresentar as observações, análises e reflexões, como também as atividades realizadas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da área de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Sendo assim, tem como propósito discutir questões voltadas ao uso de tecnologias digitais no processo de alfabetização da leitura e escrita. Considerando que as tecnologias digitais não devem ser vistas como recursos substitutivos ao professor ou uma ameaça ao seu trabalho, mas devem ser vistas como ferramentas didáticas e metodológicas que exigem dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem uma nova relação formativa. Faz-se necessário que os docentes tenham conhecimentos sobre os recursos digitais para além dos usos técnicos cotidianos. O desenvolvimento e apropriação de conhecimentos pedagógicos específicos sobre estes novos recursos e as diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento que imprimem é uma emergência observada nos cursos de formação inicial e continuada de professores. O educador encontra-se diante de grandes desafios na sua prática e incorporar as tecnologias para desenvolver um aprendizado significativo e prazeroso para o educando é de extrema importância.

As políticas públicas de incentivo a informação das escolas e ao uso das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem não é novidade. A inserção de recursos digitais no processo de ensino aprendizagem não é sinônimo de mais qualidade. Assim, para que o processo de ensino e aprendizagem possa favorecer-se dos recursos digitais, estes precisam ser vistos e analisados de maneira crítica.

1- Graduanda em Pedagogia -Universidade Estadual da Paraíba-UEPB cynaramariadantas@gmail.com
2- graduanda em pedagogia-Universidade Estadual da Paraíba- UEPB mendeslidiane@hotmail.com
3- graduado em Pedagogia- Universidade Estadual da Paraíba- UEPB walterlucio@gmail.com

É fundamental entender o fato das novas tecnologias, por si só, não são capazes de desenvolver habilidades como leitura e escrita, mas podem ser facilitadores nesse processo.

Sendo assim, este estudo pretende contribuir com educandos e professores, despertando-os para o uso consciente das novas tecnologias e como o seu uso nas salas de aula pode ser enriquecedor. Nesta perspectiva, as novas tecnologias de comunicação passam a desempenhar um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo um desafio problematizar e investigar as práticas educacionais a fim de enriquecê-las e propor assim novos saberes para professores que estarão sempre refletindo sua práxis, buscando novas estratégias de ensino, para que o educando se aproprie de maneira significativa do conhecimento elaborado através das tecnologias no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

A experiência relatada neste artigo ocorreu em uma escola pública do município de Queimadas no estado da Paraíba. Este momento foi vivenciado com um grupo de quatro alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º), que não estavam alfabetizados e apresentavam dificuldades na compreensão e assimilação das normas de decodificação e codificação para a elaboração da escrita e interpretação de textos, na oralidade foi possível observar que os alunos desenvolviam textos de acordo com suas funções e usos sociais, ou seja, eram letrados, Kleiman(1995). As práticas de leitura e escrita desse grupo ocorriam principalmente na escola e as marcas da oralidade estavam muito presentes em suas falas. Esse grupo é acompanhado em aulas de apoio sob a supervisão da professora coordenadora do grupo do PIBID na escola.

Um dos recursos digitais utilizados foram os jogos do Digipuzzle, jogos e atividades lúdicas voltadas para alfabetização. É um produto gratuito disponível na rede, reúne atividades que abordam conteúdos como o reconhecimento de letras, leitura de palavras e frases, caça-palavras, jogos de contar adicionar, subtrair entre outros, atividades de reconhecimento de sílabas simples e complexas para a formação de determinadas palavras, as quais eram associadas aos seus respectivos desenhos. O som de cada letra também era reproduzido ao clicar sobre ela e encaixá-la na palavra. A atividade foi feita para alunos com hipótese de escrita desde o nível pré-silábico até o nível alfabético segundo os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999). Essa atividade torna-se importante no processo de alfabetização no que diz respeito a codificação e decodificação da grafia das palavras, associada ao trabalho com a memória visual e auditiva, ao signo e significado auxiliando o aprendiz a desenvolver habilidades de codificação-decodificação das letras associando ao grafema – fonema, base do

sistema de escrita alfabética da Língua Portuguesa. Reconhecendo a importância de alfabetizar letrando, essas atividades devem ser analisadas pedagógica e criticamente sendo utilizadas associadas a metodologias diversificadas de maneira a considerar fatores como a variação linguística e cultural do educando. Neste sentido cabe ao professor criar condições pedagógicas para que suas práticas didáticas e metodológicas sejam bem-sucedidas.

DESENVOLVIMENTO

Os documentos oficiais já apontam para importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Na Base Nacional Comum Curricular a tecnologia possui um papel fundamental de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes que um dos pilares da BNCC é a Cultura Digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem. Na Base existem duas competências relacionadas ao uso da tecnologia. A quarta competência ressalta que utilizar diferentes linguagens- verbal, (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), Corporal, visual, sonora e digital(...) , também a quinta competência traz referência ao uso da tecnologia na educação escolar. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Além de constar nas competências gerais, a tecnologia também é citada entre os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas competências específicas de área nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como nos respectivos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e habilidades.

O objetivo de a tecnologia ser trabalhada na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental é estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem. Já no Ensino Fundamental, os alunos devem ser orientados pelos professores para que eles consigam usufruir da tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas.

Considerando o exposto na Base, não basta apenas a presença de recursos tecnológicos nas salas de aula, já que, o processo ensino- aprendizagem se dá na prática

relacionada com a maneira como esses recursos são utilizados, pois a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção das habilidades descritas.

Nesse sentido o professor é fundamental no processo de aprendizagem, no qual a principal função deste é ser um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando, a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas na maneira como o professor vai usar os recursos, criar projetos que levem a produção de conhecimento, a promoção do diálogo da valorização do saber de cada educando bem como uma aprendizagem significativa.

O trabalho com as tecnologias no cotidiano escolar, constitui-se como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem, especialmente na etapa de alfabetização onde o trabalho com jogos digitais tem um papel fundamental. Dessa forma (VEEN, W.; VRAKING, B. 2009) pontuam que:

[...] ensinar se tornou algo mais desafiador, os alunos mudaram consideravelmente em sua aprendizagem e seu comportamento social ao longo das últimas décadas. Houve uma espécie de ruptura nas escolas, um rompimento com a tradição que pode representar uma seria ameaça ao sistema educacional em si e um desafio, pelo fato de o ensino se tornar algo mais empolgante.

Um grande desafio às escolas que pretendem preparar seus alunos para viver numa sociedade cada vez mais conectada. A sociedade do futuro e já do presente, precisará de pessoas que saibam lidar com problemas complexos sobre diferentes aspectos, sendo assim, o papel da escola será o de dar maior ênfase ao que é significativo e relevante para os seus educandos, considerando o ambiente em que esse educando está inserido. Levando em conta que o público atendido no ensino fundamental são crianças e adolescentes onde o uso de computadores, celulares, tablets é significativo o trabalho com jogos educativos mostrou que é possível aprender de maneira prazerosa ao mesmo em que se utiliza do universo real em que as crianças e adolescentes vivem, eles conseguem desenvolver a concentração, o raciocínio lógico e a colaboração entre as crianças, incentivam a leitura e a escrita. O ato de jogar exige uma movimentação mental e, em muitos momentos, a criança tem que colocar em prática o aprendizado adquirido para avançar pelas fases, testando hipóteses, explorando sua espontaneidade e criatividade. Os jogos não são apenas uma forma de divertimento, são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual, construindo através da experimentação uma transição entre o mundo real e o mundo imaginário, além de favorecer a apropriação e interpretação dos recursos linguísticos primordiais a alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a utilização de tecnologias digitais e suas ferramentas como facilitadores no processo de alfabetização. Percebeu-se que com o uso de tecnologias digitais é possível despertar no educando habilidades como criatividade, concentração, curiosidade entre outras. Sendo um recurso riquíssimo no processo de aquisição de leitura e escrita.

O computador é um dos recursos que devem ser inserido no cotidiano da vida escolar, visto que já estão inseridos no cotidiano dos educandos, de todas as classes sociais. Negar essa realidade, especialmente aos alunos de escola pública, contribui para perpetuar as desigualdades no sistema educacional do país.

A escola deve oferecer aos seus alunos a possibilidade do uso dessa ferramenta tão presente e importante no cotidiano, seja para fins de pesquisa, para produção de materiais dos projetos educacionais para interação com os demais alunos entre outras finalidades. E deve principalmente preparar professores para lidar com as tecnologias na sala de aula. Trata-se de uma questão de formação docente. Não oferecer acesso a essa nova tecnologia é omitir o contexto histórico, socio-cultural e econômico vivenciado pelos educadores e educandos.

A importância de pesquisas realizadas nessa área consiste na necessidade de uma formação docente voltada para o uso de novas tecnologias na sala de aula, através do reconhecimento da eficácia desses recursos como facilitadores da aprendizagem. dessa forma, o estudo torna-se relevante para os profissionais da educação, uma vez que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre sua prática, prática essa que poderá ser fundamental no sucesso ou insucesso de seus educandos.

“Educar é impregnar de sentido cada ato cotidiano”.(Paulo Freire). É através de algo que é significativo que se aprende, quando é do interesse e que faz parte do projeto de vida de cada educando. O sujeito não aprende nada que não seja importante para sua vida, gestores e professores, podem impor, mas o aluno não irá aprender se não é significativo para ele, considerando que o educando do século XXI é um ser conectado, que as tecnologias digitais estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões, econômicas e sociais bem como no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações, bem como da intervenção feita pelas alunas pibidianas, considera-se que a utilização de tecnologias digitais podem contribuir efetivamente na aprendizagem da leitura e escrita pois desperta a curiosidade das crianças através de jogos on line com palavras cruzadas reconhecimento das sílabas desperta prazer, a criatividade e a vontade de aprender cada vez mais. No entanto, não basta apenas usar tecnologias nas salas de aula é preciso que haja formação continuada de professores e ações públicas que visem o uso das ferramentas digitais como auxiliadoras no processo de aprendizagem, bem como da equipe pedagógico-administrativa da unidade educacional, dos aspectos infraestruturais que contribuam para o acesso as tecnologias e podem permitir a reflexão docente acerca da necessidade de uma nova metodologia de trabalho; de uma pedagogia que contemple efetivamente o processo atual de informatização do planeta.

A tecnologia já mudou muitas áreas da vida humana, como as pessoas interagem, como se produz, como se consome, até mesmo no exercício da cidadania. Porque não usá-la nas salas de aula? Porque não capacitarmos professores para o uso efetivo dessas ferramentas? Com a tecnologia em sala de aula pode-se garantir a equidade no ensino, ampliando o acesso as mais diversas informações, a video aulas, a games, a recursos de qualidade, esteja esse aluno numa periferia, num centro urbano ou na zona rural. Pode-se ainda oferecer uma melhor qualidade de ensino, com recursos digitais cada vez mais diversificados, interativos, dinamicos que realmente ajudam o aluno a entender e aplicar o conhecimento. Funcionam também como apoio ao professor oferecendo a oportunidade de ofertar novas estratégias pedagógicas. Que fazem com que a educação esteja disponíveis a toda hora em todo lugar com autonomia para o aluno.

A tecnologia não vai resolver todos os problemas educacionais, é preciso ter em mente que as tecnologias são ferramentas poderosas no auxílio de todo o processo educacional e especialmente na aquisição da leitura e escrita. A tecnologia de forma nenhuma substitui o professor mas ela empodera os educadores auxiliando sua prática pedagógica de várias formas. É importante que o professor seja capacitado para esse fim. Por fim é importantíssimo mobilizar a sociedade brasileira para que utilize esses recursos com cada vez mais propósito e da melhor forma, garantindo uma educação de qualidade a todos estudantes brasileiros que os prepare para a vida e garanta que eles possam aprender ao longo de sua existência. As pesquisas desenvolvidas nessa área são extremamente relevante pois irão contribuir para uma prática pedagógica mais relevante que garanta uma aprendizagem efetiva a todos os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

VEEN, W.; VRAKING, B. Homo Zappiens: Educando na Era Digital. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.